



EMOÇÕES NO ENSINO DO VOLEIBOL A PARTIR DA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Emotions in teaching volleyball from a critical-emancipatory perspective

Juliana Picolotto¹
Aline de Souza Caramês²
Myllena Camargo de Oliveira

RESUMO

Inspiradas na abordagem crítico-emancipatória, emergiu o seguinte problema de pesquisa: Como os alunos se sentem em relação às aulas de Educação Física com a perspectiva crítico-emancipatória? Dessa forma, objetivamos identificar a manifestação das emoções de alunos/as nas aulas de Educação Física. Participaram do estudo 15 alunos/as do Ensino Médio de uma escola pública no município de Santa Maria (RS). Ao final de cada aula, os/as estudantes construíam uma narrativa, explanando suas emoções referente aos momentos das aulas. A análise de conteúdo possibilitou constatar que, no decorrer das aulas, a turma expressou emoções variadas que caminham entre positivas, negativas e ambíguas. Também, os/as estudantes participaram das aulas de modo cooperativo, coletivo, demonstrando satisfação e não mencionaram aspectos competitivos. Nesse sentido, a partir do processo de ensino-aprendizagem crítico-emancipatório, as emoções manifestadas pelos/as estudantes durante as aulas auxiliam a compreendermos a necessidade de repensar metodologias tradicionais de ensino da Educação Física brasileira.

Palavras-chave: Emoções. Crítico-emancipatória. Educação Física. Voleibol.

ABSTRACT

Inspired by the critical-emancipatory approach, the following research problem emerged: How do students feel about Physical Education classes with a critical-emancipatory perspective? We then aimed to identify the manifestation of the emotions of students in Physical Education classes. Fifteen high school students from a public school in the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul, participated in the study. At the end of each class, the students constructed a narrative, explaining their emotions regarding the classes. The content analysis allowed us to verify that, during the classes, the group expressed emotions that varied between positive, negative and ambiguous. Also, the students participated in the classes in a cooperative, collective way, showing satisfaction and did not mention competitive aspects. In this sense, from the critical-emancipatory teaching-learning process, the emotions expressed by students during classes help us to understand the need to rethink traditional methodologies for teaching Physical Education in Brazil.

Keywords: Critical-emancipatory. Emotions. Physical Education. Volleyball.



¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa-Maria, RS, Brasil. E-mail: juuliana_picolotto@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5065-4243>

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: aline.geralda@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3401-5943>



1 INTRODUÇÃO

O esporte é um dos maiores fenômenos da contemporaneidade. Mesmo não o praticando, ele faz parte das nossas vidas, está nos noticiários, nos jornais, nas conversas das pessoas nas ruas, nos ônibus (SOUZA; MACHADO, 2014). Na escola está cada vez mais sendo realizado de forma predominantemente normatizada e padronizada, visando atender ao rendimento cobrado pelas sociedades industriais. Para que ele possa ser desenvolvido na escola, é preciso analisar quais os interesses, desejos e necessidades que formam a instituição (KUNZ, 1994).

Dentro de um processo de ensino crítico-emancipatório, a aprendizagem do se-movimentar não se orienta no ensino de destrezas técnicas fechadas e padronizadas do movimento humano, mas abre perspectivas para um redimensionamento e uma apreensão abrangente de campos de atuação pelo movimento dialógico – ênfase no sentido/significado deste “se-movimentar”. Assim, a aprendizagem não se limita a transmissão de informações e técnicas, mas como um processo dinâmico, realizando-se pelo diálogo com todos/as os/as participantes do processo e com as situações locais e às experiências de cada educando/a (KUNZ, 2012).

Para isso, a abordagem crítico-emancipatória emerge como uma contundente possibilidade, ao passo que propõe a libertação do/a aluno/a de uma visão unicamente individualista, competitiva e autoritária do esporte e dos jogos, transformando essa visão em outras formas que assegurem o direito à participação ativa de todos/as. Sendo assim, as aulas de Educação Física parte de uma análise coletiva do mundo vivido (KUNZ, 2014), ou seja, das experiências culturais de cada sujeito compartilhadas por todos/as (PIRES, 2002), inseridos/as na escola, sobretudo, na Educação Física.

Entre diferentes conteúdos que constituem a Educação Física, o esporte é posicionado em destaque, seja pela grande veiculação na mídia (SEDORKO; FINCK, 2016), seja por marcar historicamente a disciplina (BRACHT, 2001), seja pelo próprio envolvimento dos/as alunos. Em decorrência desses fatores, em aulas de Educação Física na escola, o ensino dos esportes é fortemente associado aos princípios do alto rendimento. Contudo, pouco se considera que é um espaço formado pela diversidade de alunos e alunas advindos/as de distintos contextos sociais e culturais e com experiências motoras múltiplas. Assim, torna-se necessário que os/as alunos/as reflitam sobre a realidade que possuem acerca do esporte, jogos e movimento (KUNZ, 2004). Desse modo, “propiciar a compreensão crítica das diferentes formas de da encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico” (KUNZ, 2006b, p. 73) institui aulas de Educação Física compromissadas com o se-movimentar.

A partir dessas discussões e apreensões instigadas pela possibilidade de uma perspectiva crítico-emancipatória e de um processo de ensino-aprendizagem que atua fortemente na valorização da comunicação entre e com todos/as os/as estudantes, considerando as mais diversas experiências que possuem, emerge o seguinte problema de pesquisa: Como os alunos se sentem em relação às aulas de Educação Física com a perspectiva crítico-emancipatória? Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se conectar de modo mais próximo com os/as



estudantes e compreender os efeitos de um ensino crítico-emancipatório na Educação Física, a partir de um contexto escolar que enfrenta inúmeras dificuldades de políticas públicas, de estrutura, de espaço físico. Além disso, auxiliará a perceber como os conteúdos nessa perspectiva estão sendo aprendidos pelos/as estudantes e trilhar um caminho cada vez mais próximo da abordagem proposta. Dessa forma, objetivamos identificar a manifestação das emoções pelos/as alunos/as nas aulas de Educação Física com a perspectiva crítico-emancipatória.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é classificado como qualitativo pela potente possibilidade em se desenvolver no ambiente educacional, pois pode contribuir com o processo de ensino/aprendizagem. Também, por meio da pesquisa em educação, a construção da autonomia, a percepção crítica e a centralização do processo pedagógico são partes relevantes e constantemente incentivadas (DEMO, 2007).

Participaram da pesquisa 15 alunos/as de uma escola pública do município de Santa Maria (RS) que frequentam o 2º ano do Ensino Médio, com idade média de 16 anos. Durante o período desta pesquisa disposto para sua elaboração, o conteúdo que estava sendo trabalhado era esportes coletivos na modalidade de voleibol, sendo desenvolvidas 10 aulas³, com duração de 2 horas semanais. Ademais, a intenção em dedicar nossos olhares ao conteúdo voleibol decorre por ser um esporte pouco praticado na região e, conseqüentemente, pela dificuldade que os/as alunos/as demonstram em aprendê-lo.

Para produzir as fontes de pesquisa, após cada aula os/as estudantes recebiam um papel e um lápis para que construíssem uma narrativa, contendo suas emoções manifestadas, de modo que ressaltassem suas principais dificuldades em relação ao conteúdo desenvolvido, a fim de melhorar a metodologia de ensino e compreender a significância do conteúdo a partir de emoções expressas pelos estudantes. Afinal, “utilizar narrativas é uma forma de compreender a experiência humana” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 18).

Vale ressaltar alguns aspectos priorizados no trabalho com o conteúdo voleibol durante as aulas, a saber: atividades dinâmicas e coletivas a respeito do conteúdo específico da aula; jogo de voleibol, enfatizando o trabalho coletivo, de modo que o objetivo era fazer com que todos/as da equipe tocassem na bola; destaque no fomento aos/as estudantes para criar atividades; reflexões do contexto esportivo e sociocultural do voleibol. Desse modo, seguindo a abordagem crítico-emancipatória, podemos perceber que os elementos desta, durante todo o planejamento didático foram considerados, contribuindo para que os/as estudantes compreendessem as três competências (objetiva, social e comunicativa) propostas por Kunz (2001). Por fim, as narrativas que continham as emoções dos/as alunos/as representação ações individuais com efeito nas ações coletivas.

³ Todas as aulas que constituem a pesquisa foram ministradas por uma estagiária em curso de licenciatura em Educação Física que se desafiou em pensar aulas com a perspectiva crítico-emancipatória, de modo a considerar as emoções de cada aluno/a presente, contribuindo para potencializar os aprendizados objetivo, social e comunicativo das aulas seguintes.



Para interpretar os dados obtidos nos descritores sobre as emoções de cada aluno/a, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2008). Essa é uma técnica utilizada para obter pontos que contribuem para a conclusão de conhecimentos dos conteúdos presentes nas mensagens, que constituem três etapas: a pré-análise, o contato inicial com os dados; a exploração do material, o qual são lidos e posteriormente caracterizados; e o tratamento dos resultados, com a lapidação que permite a apropriação de um maior significado aos dados obtidos. Desse modo, foram elaboradas duas categorias de análise que se constituem à luz do referencial teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Emoções expressas pela turma no ensino do voleibol

As emoções estão sempre presentes nas nossas vidas, nas mais variadas situações do cotidiano, seja no trabalho, no ambiente familiar, nos diferentes tipos de relações que temos com o mundo. Na escola, isso não é diferente, as relações no contexto escolar nos propiciam momentos de emoções positivas e negativas que podem, inclusive, interferir no aprendizado. O comportamento humano, com seus fenômenos expressos pelos sujeitos nas inter-relações com o mundo, articulado com a compreensão das próprias emoções, sentimentos e seus desdobramentos, podem se tornar elementos importantes para entender e estudar a dinâmica, assim como suas consequências e seus processos de desenvolvimento (KRÜGER; KRUG, 2007).

As emoções podem ser divididas em três categorias: positiva, quando as expectativas são satisfatórias com objetivos alcançados e resultados favoráveis, trazendo, assim, bem-estar e sensação agradável. Negativa, quando os objetivos não forem atingidos, podendo causar frustrações e conflitos. E ambígua, que apresenta caráter positivo ou negativo de acordo com as circunstâncias (BISQUERRA, 2000).

Quando a turma foi questionada, as emoções expressas foram variadas ao longo das aulas, emoções positivas sobressaíram as emoções negativas, que também estiveram presentes, porém com menos intensidade. A felicidade e o bem-estar foi algo frequente, como podemos observar nos fragmentos abaixo:

A1 - “Muito feliz, pois a aula foi bem diferente daquela que temos no dia a dia.”

A3 - “Bem, pois eu gostei da aula diferenciada pelas brincadeiras.”

A4 - “Feliz, porque a gente fez uma aula divertida.”

A14 - “Bem, estava muito feliz.”

A satisfação foi encontrada durante as aulas, de modo que esses/as alunos/as encontraram um sentido para a Educação Física e compreenderam os objetivos propostos. Entendemos que um ponto facilitador para que isso fosse consolidado, foi a utilização da abordagem Crítico-emancipatória, pois permite aos/as alunos/as organizar a sua realidade de esporte, movimentos e de jogos de acordo com suas possibilidades e necessidades (KUNZ, 2004).



Observamos também que alunos e alunas ainda têm uma visão das aulas de Educação Física associada a momentos de diversão e/ou recreação. Não negamos a percepção particular de alunos/as que se expressaram dessa forma, tampouco momentos como estes presentes nas aulas, mas entendemos que essas expressões apontam para a necessidade de desenvolvermos a consolidação da disciplina como uma forma de se produzir conhecimentos e que, sobretudo, não refute o caminho de que é necessário estudar sobre o que se brinca (KUNZ, 2014).

Emoções negativas também estiveram presentes, como nos mostra a seguir:

A4 - “Meio ruim, por não poder participar, pois estou com cólica.”

A8 - “Alguns momentos bem, mas outros irritada com os colegas.”

A9 - “Me senti bem e feliz, porém um pouco braba com os coleguinhas.”

A12 - “Me senti estressado, bem estourado.”

As emoções negativas também serviram para se pensar em um caminho didático-pedagógico para a solução de problemas que surgiram na aula, como as relações entre os/as colegas. Consideramos que esse diagnóstico feito a cada aula, contribuiu para que outras possibilidades do processo de ensino-aprendizagem fossem repensadas e estratégias desenvolvidas, como enfatizar no trabalho coletivo e possibilitar uma reflexão de alunos e alunas para a construção de uma perspectiva que melhore a relação entre a turma. A concepção de ensino da Educação Física orientada pela problematização ou soluções de problemas, significa que no processo da ação-reflexão-ação do ato pedagógico na busca de soluções e a estruturação de problemas obedeça aos critérios com possibilidade de estabelecer sentidos e interesses comuns aos participantes, que busquem também um significado político e sociocultural (KUNZ, 2012).

Com o andamento de algumas aulas, notamos que algumas emoções foram variando conforme os conteúdos eram desenvolvidos, e as situações das relações entre a turma iam sendo debatidas e articuladas com atividades cooperativas que estimulavam a criatividade e o senso crítico:

A1 - “A aula foi muito boa, me senti bem e confortável e achei melhor que as outras anteriores.”

A3 - “Me senti tímida, mas logo depois feliz, porque tinha pessoas que não conhecia e as atividades foram divertidas.”

Partindo da ideia de que emoções positivas e negativas estiveram presentes no decorrer das aulas ministradas na escola, entendemos que as relações são ambíguas, da mesma forma que se tem a possibilidade de identificação como fonte de sofrimento, também é identificada como fonte de prazer de acordo com as circunstâncias apresentadas (MARIANO e MUNIZ, 2006). Nesse sentido, os conteúdos devem oportunizar a manifestação das mais variadas emoções para que os alunos possam vivenciá-las e compreendê-las, proporcionando, assim, uma ampla experiência emocional (OLIVEIRA; RIBAS; DARONCO, 2017).

Ao realizarmos essa análise, a partir das narrativas expressas pela turma, compreendemos que há variadas emoções que podem ser expressas durante as aulas de Educação Física



quando trabalhamos com esportes, em específico, o voleibol. Entendemos que é importante analisarmos as diversas emoções expressas, tanto negativas como positivas, pois isso contribui para a formação de um conhecimento sobre as relações interpessoais, e no sentido de conhecer a si próprio e o outro. Essas emoções podem interferir no comportamento e no aprendizado conforme as circunstâncias apresentadas.

3.2 Emoções e aprendizados nas aulas de Educação Física

Na Educação Física, o esporte não deve ser apenas o desenvolvimento de habilidades e técnicas, mas como conteúdo de caráter teórico-prático que tornam o fenômeno esportivo transparente, permitindo aos alunos a melhor organização da realidade, dos movimentos e dos jogos, de acordo com as suas possibilidades e necessidades para se expressar como ser corporal no diálogo com o mundo (DARIDO, 2001). Assim, é necessário que as práticas pedagógicas em Educação Física considerem a realidade educativa presente em cada cotidiano escolar (HENKLEIN; SILVA, 2007).

A abordagem crítico-emancipatória oferece perspectivas didático-pedagógicas para transcender a instrumentalização do esporte, ou seja, a mesma não visa à aplicação dos esportes por uma didática tecnicista, de rendimento ou a competição, mas uma didática pedagógica na qual todos/as os/as educandos/as possam ter uma relação bem-sucedida com a cultura de movimento (SERPA; MACHADO, 2016). Isso porque, muitas vezes, é notável nas aulas de Educação Física os/as estudantes afirmarem que determinados esportes não podem ser praticados por eles por não “possuírem as características necessárias” e/ou os espaços e materiais “adequados” (SOUZA; MACHADO, 2014, p.23).

Ao realizar a aproximação com a abordagem crítico-emancipatória, o processo de ensino-aprendizagem é ampliado e transformado às três competências, a saber: objetiva, social e comunicativa. A primeira busca aprender e desenvolver o conteúdo prático dos esportes (SOUZA; MARQUES; TELLES, 2016); a segunda se refere às reflexões situadas, produzidas para compreender o fenômeno esportivo, suas possibilidades e contradições, além dos papéis que cada sujeito assume enquanto ser social e as condições que possuem para desempenhar as expectativas sociais (KUNZ, 2014); e a terceira está relacionada com a “capacidade de julgar o fenômeno esportivo” (SOUZA; MARQUES; TELLES, 2016, p. 242) e da emancipação da intersubjetividade (KUNZ, 2014).

A partir das aulas de Educação Física com o conteúdo voleibol e das narrativas dos/as alunos/as do ensino médio, é possível perceber que a abordagem crítico-emancipatória sustenta o trabalho desenvolvido. Vale ressaltar que o voleibol é dividido em vários momentos, tais como: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. As ações dos/as participantes ao uso das diferentes habilidades motoras implicam direta ou indiretamente na ação dos/as demais/as participantes (FAGUNDES; OLIVEIRA; RIBAS, 2005).

Podemos destacar o fundamento ataque que é considerado o de maior dificuldade de aprendizagem e execução devido a sua complexidade motora, porém, proporciona a conquista



de maior número de pontos, sendo sua eficácia o fator mais forte na predição da vitória (COSTA *et al.*, 2013). A seguir podemos acompanhar as emoções dos/as alunos/as, a respeito das experiências produzidas nas aulas e, sobretudo, do fundamento ataque:

A1 - “Me senti bem, mas o ataque pra mim foi um pouco complicado, mesmo assim, gostei de cortar.”

A2 - “Gostei da aula, porque foi legal, teve 3 cortes e senti dificuldade pra cortar, não sou muito bom nisso.”

A3 - “Me senti bem, porém tive dificuldade na hora de cortar e de dar toque.”

A4 - “Me senti com muito calor e exausta, não consegui atacar direito e não gostei da aula, principalmente pelo calor.”

A7- “Bem, uma aula produtiva e com muito aprendizado.”

A8- “Foi muito bom, estava conseguindo acertar as coisas.”

A análise das emoções dos/as alunos/as demonstra que mesmo ao trabalhar a técnica esportiva, os/as estudantes se apresentaram dispostos/as a participar das atividades e abertos/as a ampliar suas experiências. Embora o fundamento trabalhado seja o ataque e tiveram dificuldades em realizá-lo, mostraram satisfação pela oportunidade em experienciá-lo. No entanto, percebemos que, ainda, a maioria dos/as alunos/as entenderam o ataque apenas pelo ato de “cortar”. A partir disso, compreendemos a relevância da produção de narrativas para identificar os conhecimentos produzidos e ampliar o ensino do conteúdo. Nesse sentido, torna-se fundamental romper com o sistema tecnocrático, o qual não possibilita uma ação comunicativa pura e impede o processo de emancipação (HENKLEIN; SILVA, 2007). Podemos dizer que esse modo de ensino, na sua totalidade ou parte dela, interrompe ou prejudica o desenvolvimento de um agir comunicativo (FENSTERSEIFER, 2001).

As aulas de Educação Física, conforme a abordagem, precisa assegurar o direito à participação de todos de forma igualitária, baseada no ensino da libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos/as alunos/as pela visão de mundo que apresentam a partir de conhecimentos colocados à disposição no contexto sociocultural onde vivem (KUNZ, 2001). Assim, nos fragmentos a seguir percebemos as emoções dos/as estudantes em relação a participação coletiva e igualitária em aula:

A15 – “Feliz, pois trabalhamos o coletivo do jogo.”

A10 - “Essa aula foi bem divertida, porque teve bastantes alunos.”

A2 - “Eu me senti bem apesar de ter pouca gente à aula estava boa porque teve participação.”

A3 - “Me senti bem e foi bem legal as atividades, mesmo com pouca gente deu para jogar e fazer as atividades.”

Ao analisar os excertos, observamos que os/as alunos/as não expressam emoções atreladas à competição e ao desejo em vencer. Ao contrário, demonstram satisfação na participação



mútua durante as aulas e exaltam a coletividade. A ênfase recaída na experimentação dos fundamentos do voleibol, a qual refuta a exigência técnica, permite enquanto um ponto de partida, o desenvolvimento das competências social e comunicativa, pois, passa a considerar as subjetividades de cada aluno/a envolvido/a no processo educativo. Dessa forma, aulas apoiadas na perspectiva crítico-emancipatória considera a potencialidade da experiência e torna possível ações veiculadas a solidariedade, cooperação e participação (KUNZ, 2014).

Um dos objetivos da educação escolar é que todos os alunos aprendam a assumir a palavra enunciada e a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa. Dessa forma, são fundamentais as situações em que possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta e saber trabalhar com o outro (BRASIL, 1997).

Assim, é possível afirmar que o ensino de um esporte coletivo e a superação de suas dificuldades somente é satisfatório nesta perspectiva crítico-emancipatória se o ensino fomentar a capacitação dos alunos para um agir solidário, nos princípios da codeterminação e autodeterminação, nas interações de alunos-alunos, alunos-professor e professor-alunos (KUNZ, 2001). Ainda, que o esporte de rendimento esteja presente nas aulas de Educação Física enquanto um instrumento para sair da fala comum e entrar ao nível do discurso (KUNZ, 2014), compreendendo como um modelo que não é possível praticar na escola em todas as suas normas, instalações e convenções.

Na esteira dessas ideias, percebemos que as emoções manifestadas nas narrativas produzidas pelos/as alunos/as após as aulas muito se aproximaram das possibilidades em experienciar o ensino do esporte voleibol, de acordo com a abordagem crítico-emancipatória. Os/As estudantes expressaram disposição em ampliar suas potencialidades ao conteúdo, participação nas aulas, cooperação, coletividade, demonstrando satisfação nas aulas desenvolvidas, além de não mencionar aspectos competitivos ou de sobrepujar os/as colegas. Dessa forma, as discussões realizadas mostram a potência do trabalho crítico-emancipatório e de revisitar cotidianamente as emoções de cada sujeito envolvido no processo educativo.

4 CONCLUSÃO

As fontes de pesquisa permitiram percebermos múltiplas emoções emanadas pelos/as estudantes de ensino médio na disciplina de Educação Física com o conteúdo voleibol que variaram entre a satisfação, felicidade, negação, estresse, divertimento. O processo de ensino-aprendizagem pela perspectiva da abordagem crítico-emancipatória mostrou que os/as estudantes manifestaram emoções atreladas ao agir cooperativo, participativo, coletivo e não demonstraram interesses competitivos ou de sobrepujar os/as colegas.

Utilizar narrativas para identificar as emoções experienciadas pelos/as estudantes se apresentou como uma potente possibilidade para analisar os objetivos propostos a cada aula, refletir sobre os conhecimentos e competências produzidas, e também para se aproximar da



subjetividade de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. A associação desses aspectos auxiliou na construção de um ambiente produtivo e acolhedor.

Também, ao produzir os resultados e discussões que constituem nosso trabalho, compreendemos que as emoções expressadas pela turma de alunos/as nos auxiliam a perceber a necessidade em repensar metodologias tradicionais de ensino da Educação Física brasileira. Ao mesmo tempo, motivam-nos a dedicar nossos esforços para aquelas que nos autorizam uma formação humana preocupada com o outro, de modo que as aulas sejam significativas para todos/as e que o *se-movimentar* seja, de fato, possível.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2008.

BRACHT, Valter. **Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular**. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). Educação física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: PROTEORIA, 2001. p. 67-80.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BISQUERRA, Rafael. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, G. C. T.; BARBOSA, R. V.; GAMA FILHO, J. G. A modulação do ataque no voleibol de alto nível: o caso da Superliga feminina 2011-2012. **Revista da Educação Física**, v. 24, n. 4, p. 10-20, dez. 2013.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 05-26, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FAGUNDES, Felipe Menezes; OLIVEIRA, Raquel Valente de; RIBAS João Francisco Magno. **Saque e Recepção: Análises Praxiológicas sobre suas Influências no Voleibol**. In: CONGRESO ARGENTINO, 11. y LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 6. 2005. Anais... La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2005. Disponível em: http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/publicaciones11ocongreso/Mesa%2004_Fagundes.pdf>view. Acesso em: 31 jul. 2020.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijuí, 2001.

HENKLEIN, A. P.; SILVA, M. M. A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: AVANÇOS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.



Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ. Vol 3, nº 2, 2007.

KRÜGER, L.G.; KRUG, H.N. **A emoção-percepção na prática pedagógica da formação profissional em Educação Física.** In: KRUG, H.N. (Org.). *Dizeres e fazeres sobre formação de professores de Educação Física.* Santa Maria: [s.n.], 2007. (Coleção Formação de Professores de Educação Física). P.76-81.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

_____. **Educação Física Ensino e Mudanças.** 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 8. Ijuí: Unijuí, 2014.

MARIANO, M. do S.S.; MUNIZ, H.P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia,** Rio de Janeiro, v.6, n.1, jun., 2006.

OLIVEIRA, R. V. de.; RIBAS, J. F. M.; DARONCO, L. S. E. A MANIFESTAÇÃO DE EMOÇÕES EM JOGOS INFORMAIS E FORMAIS DE VOLEIBOL NO CONTEXTO ESCOLAR. **Motrivivência,** Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 211-230, setembro/2017.

PIRES, G. de L. **Educação Física e o Discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2002.

SEDORKO, Clóvis; FINCK, Silvia. SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ESPORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Journal Of Physical Education,** [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-10, mar. 2016.

SERPA, P. R.; MACHADO, H. M. Abordagem pedagógica crítico-emancipatória: uma busca pela autonomia e emancipação. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires - Año 21 - Nº 216 - Mayo de 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso: 31 jul. 2020.

SOUZA, C. A.; MACHADO, R. R. POSSIBILIDADES PARA A TRANSFORMAÇÃO DO ESPORTE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM O VOLEIBOL SENTADO. **BIOMOTRIZ** ISSN: 2317-3467 V.8, N. 02, 2014.

SOUZA, C. A. de.; MARQUES, C. L. da S.; TELLES, C. Teoria Crítica e Educação Física: Aproximações a partir da abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa. [Araraquara]: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** 2016. n. 1, v. 11, p. 231-244.

Submetido em 30/08/2020

Aceito em 03/09/2020

Publicado em 11/2020